Guia prático de protagonismo

para crianças e adolescentes

O GUIA

Esse pequeno guia foi criado a partir de uma pesquisa realizada com adolescentes e tem como base **a experiência de jovens participantes dos projetos "Participação e protagonismo juvenil no Brasil: um estudo no Sul Fluminense do Rio de Janeiro"** (CIESPI/PUC-Rio/ICCRP) e **"Participação cidadã: população infantil e juvenil em foco"** (PUC-Rio/DSS/FAPERJ/CNE).

Aqui **compartilhamos nossas vivências, reflexões e aprendizados** sobre as possibilidades de **participação e protagonismo infantil e juvenil.** Sabemos que não vamos esgotar o assunto, mas esperamos que as ideias que apresentamos inspirem a luta em defesa dos direitos de crianças e adolescentes.

Se quiser saber mais sobre seus direitos, acesse:

Pensa com a gente...

E se existisse um espaço onde você consegue denunciar as violências vividas na escola e os problemas do seu bairro, não seria o máximo?

Te apresentamos o **Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA)**!!

O **Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA** determinou a criação dos Conselhos dos Direitos da Criança e do Adolescente, em 1990. Para fazer valer os direitos dessa população, o ECA criou mecanismos administrativos de aplicação e fiscalização da lei, incluindo os conselhos de direitos, programas de proteção social e o conselho tutelar.

O CMDCA é onde um grupo de pessoas, que atuam com crianças e adolescentes, se reúnem para falar da sua realidade e faz com que sejam cumpridas propostas do município para você. Ele foi criado para proteger seus direitos, fiscalizando os programas que estão aqui para impedir que você tenha seus direitos violados e fortalecendo os projetos e ONGs que trabalham com crianças e adolescentes.

Além disso, existe todo um **Sistema de Garantia de Direitos (SGD)** que tem como principal órgão o Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA). O SGD é resultado de articulações entre órgãos do Estado e da sociedade civil. O CMDCA fiscaliza programas que esses órgãos oferecem e/ou deveriam oferecer para crianças e adolescentes. A rede de apoio é composta por órgãos como o CRAS (Centro de Referência da Assistência Social), que pode auxiliar você e sua família e ofertar orientações e acesso a programas sociais; o CREAS (Centro de Referência Especializado de Assistência Social), que atende indivíduos que estão passando por situação de risco social e/ou tiveram seus direitos violados; e também o CAPSI (Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil), que oferece acesso a cuidados psicológicos para crianças e adolescentes.

Os conselheiros estão aqui para te proteger de violações dos direitos, então sim, você pode chamá-lo pra te defender nessas situações.

Caso queira fazer uma denúncia de alguma violação de direito, você pode ligar a qualquer hora, de qualquer telefone e de forma gratuita para o Disque 100. Sua denúncia vai ser acolhida e movimentar esses órgãos de proteção.

Sua participação e protagonismo são fundamentais. É um direito seu ser ouvido e ter a liberdade de se organizar.

Você pode participar do CMDCA através de ONGs, projetos sociais e grupos como o CPA, que é o Comitê de Participação de Adolescentes, que legitima sua participação e de seus amigos. Através do CPA, você pode realizar diversas atividades e denúncias sobre violações, indicando praças quebradas, escolas caindo aos pedaços e outras coisas graves.

Se liga no passo-a-passo que a galera do Universo Educom criou sobre o CPA clicando aqui.

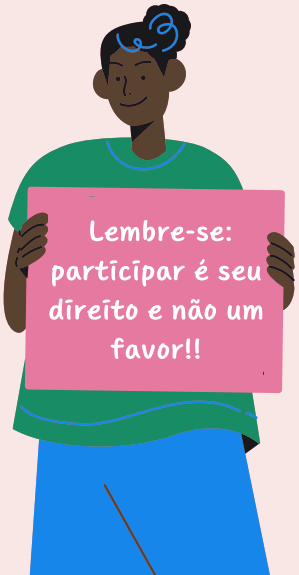
Sempre acontecem também eventos, como por exemplo: as **Conferências de Direitos da Criança e do Adolescente**. Elas acontecem nos 3 níveis: nacional, estadual e municipal. Em nível municipal, rolam eixos temáticos onde você pode participar e pontuar os problemas da sua cidade, como a falta de esporte, lazer e urbanização. Em nível estadual, as propostas são pensadas com foco em todo o estado. Já no nível nacional, as propostas são válidas para todo o Brasil, sem distinção de estado ou município. É dentro da Conferência Municipal que é escolhido quem vai estar dentro do CMDCA e pode ser QUALQUER PESSOA representando uma cadeira, por isso é importante você se organizar através do CPA, de grêmios estudantis, fóruns, movimentos sociais e outras iniciativas, porque é legítima a sua participação no Conselho!

Como é dito no Fórum Juventude Sul-Fluminense em Ação (FJSFA): "Não fale de mim sem mim, fale de mim comigo". O grupo reúne crianças e adolescentes que, juntos, debatem políticas públicas de interesse coletivo.

E falando de grupos de adolescentes, o **Grêmio Estudantil** está com tudo!! Ele se reúne para representar os interesses dos estudantes em temas relacionados à estrutura da escola, alimentação, relação com professores, entre outros. Ele é autônomo, o que significa que os estudantes reunidos tomam suas próprias decisões, respeitando a pluralidade da escola. Essas decisões são levadas para os conselhos de classe e reuniões entre professores e responsáveis. A Lei Federal nº 7.398/1985 garante/afirma o direito à organização dos estudantes em grêmios. Quer conversar sobre as questões da sua escola? Espalhe essa ideia!

Os estudantes de ensino fundamental, médio e técnico são representados pela União Brasileira dos Estudantes Secundaristas – UBES. Um dos seus rolezinhos é o circuito cultural dos secundaristas, que é uma iniciativa para promover comunicação e cultura nas escolas.

Então, o CMDCA é esse grupo com representações diversas, que toma decisões afinadas com os direitos de crianças e adolescentes, partindo de suas experiências diferenciadas. Sendo assim, os conselhos servem para criar políticas públicas, incentivar o protagonismo e a participação e, por isso, fazer com que suas demandas cheguem até eles é de extrema importância. Você pode pesquisar no diário oficial da sua cidade se existe uma lei de criação do CMDCA e solicitar uma conferência, um CPA e até mesmo participar das reuniões. Caso não tenha um conselho ativo, você pode acionar o Ministério Público de causas coletivas e direitos difusos e iniciar o processo para a criação do CMDCA no seu município.



#nãofaledemimsemmim
#faledemimcomigo

O projeto "**Participação e protagonismo juvenil no Brasil: um estudo no Sul Fluminense do Rio de Janeiro**" é coordenado, em âmbito internacional, pela professora Tara Collins (Toronto Metropolitan University/Canadá) e, no Brasil, pela professora Irene Rizzini (PUC-Rio/CIESPI/Brasil).

Tem como objetivo analisar relações e práticas intergeracionais que podem contribuir para a construção de caminhos que permitam que as demandas de crianças, adolescentes e jovens cheguem até o Estado, se transformando em políticas públicas e leis adequadas às suas necessidades.

Fazem parte da equipe: Lucas Almeida e Gustavo Gomes, articuladores do Fórum Juventude Sul-Fluminense em Ação; e Renata Brasil, Caroline Araujo e Priscila Alves, integrantes da equipe do Centro Internacional de Estudos e Pesquisas sobre a Infância (CIESPI/PUC-Rio).

E, ainda, a pesquisa desenvolvida no escopo do projeto "**Participação cidadã: população infantil e juvenil em foco**", coordenado pela professora Irene Rizzini (PUC-Rio/DSS/CIESPI), com apoio da FAPERJ/CNE Processo E-26/201.113/2022. Este projeto visa analisar diferentes aspectos da participação cidadã e do protagonismo de crianças, adolescentes e jovens no Brasil, com destaque para as iniciativas existentes na cidade do Rio de Janeiro.

Para saber mais sobre o projeto, acesse: **www.ciespi.org.br**

ciespi
centro internacional de estudos e pesquisas sobre a infância
em convênio com PUC RIO

ICCRP
International and Canadian Child Rights Partnership

Toronto Metropolitan University

Social Sciences and Humanities Research Council of Canada
Conseil de recherches en sciences humaines du Canada
Canada

FAPERJ
Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro